



Morémaru Eierkopf¹

Notas Poéticas e Literárias
Poetic and Literary Notes

... EM GARRAFAS POR TODO O MAR!

... IN BOTTLES ALL OVER THE SEA

... Em Garrafas por Todo o Mar! compreende uma singela e retardatária homenagem aos companheiros de longa data circunstancialmente reunidos em grupos de redes sociais para o papeio alienante tanto quanto pubertário do cotidiano virtualizado e pandêmico.

O apanhado de exercícios de lirismo formou-se em instantes de plena ironia e desprendimento intelectual, sem maiores pretensões estéticas ou quaisquer outras que sejam. Colagem forçada, reboco e enxertos voluntaristas, hibridismos teimosos, oralidades inconclusas e escritas elípticas: eis os procedimentos metodológicos dessa pós-literatura.

Em formato de provocações, de desabafos, quiçá de confissões e até mesmo de lições morais ingenuamente pedantes, temos cá capturados, traduzidos e alegremente publicados para o grande público algumas dessas ousadas rabelaisianas!

Ao querido leitor desejamos cuidadoso passeio por estes versos sanfonados e repicados sob inspiração da rudeza metálica de Hendrix, da solitude abissal de Cafrune, do transe místico de Marley e do não menos impactante desprezo romântico de um Nietzsche tropicalizado.

¹ Caricatura ilustrativa do estimado tradutor, escritor, colaborador e amigo Morémaru Eierkopf. Produzida por Wilton D'Álucio (2022).



ÍNDICE

[AMOR-ENGODO].....	03
[X-Y-Z].....	03
[BRECHT, CADÊ TU?].....	04
[WIN THE CROWD!].....	04
[HAIKAI DO IMPOSSÍVEL AMOR].....	05
[LOBISÔMES JUVENIS].....	05
[PRIVILEGIADOS, UNI-VOS!].....	06
[MARX CRISTO].....	07



[AMOR-ENGODO]

Amor

Fetichismo pequeno-burguês

Roteiro da indústria cultural

Magistral vergonhoso engodo

Ditame do Capital.

[X-Y-Z]

A sociologia marxiana 21

Precisa confrontar o grande engodo:

Não há vagas!

O trabalho acabou!

Ficar na casa de papéis

Ou

Na fila do bico

Ou

No chão do galpão

Ou

Na motoca do App

É o que os ditames do Capital

Tem pra você!

E não adianta chorar,

Nem se esconder com HQ,

Geração engodo X-Y-Z!



[BRECHT, CADÊ TU?]

Fui à casa de tia Loures visitar meu primo Felpe.
Ele aceitou Gí'zus, virou obreiro missionário, ouvinte assíduo de Mlfafa.

Garimpa o pão no uber.

Ama o myto.

Não toma vacina.

Vê um Brasil no caminho certo hoje.

Não quer ser ryco, pq é abençoado.

O patrão é seu aplicativo amigo!

É um proletário teimoso.

Ou nós que estamos longe do real?

[WIN THE CROWD!]

Máximo e Próximo

Dois confidentes

Que a vida uniu!

Capital e Trabalho

Seriam eles?

Um vivo, outro morto,

Pó e Sombra,

Sob os ditames

Da exploração

Do Homem pelo Homem?

Vai à arena dos desejos!

Diz Próximo!

Ganharei a massa!

Diz Máximo,

E complementa:

Serei a Indústria Cultural

E Tu, Próximo,

O Capitalismo Informacional!



[HAIKAI DO IMPOSSÍVEL AMOR]

Até que alcancemos
O *consumismo* científico,
O reino da liberdade,
Não estará a negação
Negada!
Os amantes no impossível
Amor,
Não amam:
Trepam, furunfam, madéram!

[LOBISÔMES JUVENIS]

Esses ôme querem a saída acadêmico-burguesa...
Esses ôme querem acreditar no guarda-sol do burocrata diplomado...
Esses ôme querem um futuro de canetas, brochuras, ain ain, de cadernetas
coloridas...

Lobisômes juvenis nos jardins do Capital é o que são!

A saída, senhores, está fechada!
Não há vagas no Mercado!
Há o engodo magistral dos incluídos na exclusão naturalizada do Capital: bolsistas,
substitutos, visitantes, eternos formandos, migrantes, refugiados...

Mas há ainda o trem da revolução que aplastará os reacionários!

Lobisômes juvenis!
Só nos resta embarcar!



[PRIVILEGIADOS, UNI-VOS!]

Venho das trincheiras de
Teerã, Délhi, Cairo, Recife...

Vos trago as vozes de
Milhões de estudantes
Que chegam ao templo do Saber!

São pobres, querem comida:
Querem comer!

Mas dizem os senhores da
Babilônia:
Bolsas poucas há!
Assentos à mesa menos...
Lençóis contra o frio,
Esqueçam!
Já sóis privilegiados!

Não acrediteis, estudantes!
Os cofres estão cheios!
As bolsas de valores,
O palpitar do Capital,
Convertem em cifras
Bilhões de vida!

Contra os ditames do
Capital,
Estudantes em luta,
Privilegiados, uni-vos!

Em comemoração aos 105 anos da Revolução.



[MARX CRISTO]

Marx se encontra
No plano superior.
Lá ele não sabe
Que um dia foi Marx.

Ninguém conta!
Isso iria lhe causar tristeza.
Ele iria sofrer
Pela falta de consciência,
Pelo aumento da desigualdade...

Marx em paz, alienado,
Descansa!

Ali é só felicidade de Buda,
Que do Nirvana não volta!

De Cristo,
Que redime os vivos
Na morte do Céu!